

José Amoroso procura implementar sistema utilizado no Ultimate

Professor do Politécnico de Leiria defende desportos auto-arbitrados na formação

A auto-arbitragem, em que os jogadores tomam decisões sem qualquer intervenção de árbitros, procura educar para a importância ética de cada desporto. É este sistema que o professor do Departamento de Motricidade Humana e Linguagens Artísticas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria e investigador integrado do Life Quality research (CIEQV), *board member* da World Flying Disc Federation (WFDF), antigo presidente da Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco e fundador dos Leiria Flying Objects (LFO), José Amoroso, está a tentar implementar, nos desportos coletivos como o futebol até aos 10 anos.

É através de um primeiro contacto iniciado na Bélgica em 2000 como aluno Erasmus, que o *chair* do Comité do Espírito do Jogo na WFDF traz a experiência.

O Ultimate é um dos poucos desportos do mundo auto-arbitrado. A WFDF procura garantir que o desporto é justo e ético e uma prova de que funciona é que a Federação criou o prémio 'Espírito do Jogo', tão cobiçado quanto vencer o torneio em si. Para descobrir o vencedor deste prémio, cada equipa através do seu capitão do espírito, pontua juntamente com a sua equipa, cada equipa opositora numa escala de Lickert em que 0 é 'pobre' e 4 é 'excelente' nas categorias de '1. conhecimento e uso das regras '2. faltas e contacto físico', '3. imparcialidade', '4. atitude e autocontrolo' e '5. comunicação'.

«Em Portugal, estamos a procurar implementar este tipo de sistema no futebol, concretamente nas camadas até aos 10 anos de idade. Acreditamos que esta medida irá tornar o futebol num desporto mais ético, menos conflituoso e irá dar bases éticas às nossas crianças que aplicarão não só no futebol como na sua vida», refere José Amoroso.

«Os estudos evidenciaram que os valores de espírito de jogo diminuem nas finais, assumindo que esta fase da competição representa um contexto competitivo substancial e os jogadores podem ser influenciados a negligenciar os seus valores éticos com vista numa vitória ambiciosa num grande campeonato. No entanto, os atletas de Ultimate definem o seu sucesso em termos autorreferenciados, como por meio do domínio de determinadas tarefas ou da melhoria das suas próprias habilidades pessoais», explica o responsável pelo Espírito do Jogo.

O conceito de auto-arbitragem parece melindrar a maioria dos desportos do mundo. O desporto rei em Portugal tem tanta agonia a sistema que atualmente colocou em prática o sistema de Vídeo-Arbitro (VAR), que tem como objetivo ser um sistema de auxílio ao árbitro principal. No seu conjunto, o VAR precisa da colaboração de cerca de 7 árbitros para conseguir funcionar em plenitude.

«É normal que exista um determinado ceticismo face ao facto de existir um desporto que seja auto-arbitrado, uma vez que estamos habituados a que existam árbitros e que a nossa cultura impõe, na maioria das situações opcionais, terceiros que procurem facilitar ou desempatar a decisão. Mas a verdade é que Ultimate sugere que pode efetivamente ser utilizado e que jogar com bom espírito pode prevalecer e fortalecer o desporto», conclui José Amoroso.

Ao abrigo da RUN-EU o professor encontra-se em na Széchenyi István University na Hungria a trabalhar nos dados obtidos, no Campeonato do Mundo U24 que se realizou de 2 a 8 de julho em Nottingham, juntamente com investigadores da Austrália, Bélgica, Brasil, China, Chipre, Estados Unidos, Hungria e Reino Unido. Na Hungria, procura igualmente operacionalizar o

Espírito de Jogo com a colaboração de György Korsós ex. jogador da Seleção Nacional Húngara e Diretor Bácsa Futebol Clube.

Leiria, 12 de julho 2023

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Sónia Balasteiro * 962 263 164 (Custo Chamada Rede Móvel) * sb@midlandcom.pt